

UM NOVO OLHAR SOBRE O PAPEL DOS MUNICÍPIOS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

Madre de Deus-Bahia: o case que saiu do papel

Jocenildes Zacarias Santos ¹

Jeferson Andrade Batista²

Resumo. Os índices de violência no Brasil ligada ao tráfico crescem acentuadamente, principalmente no norte e nordeste brasileiro, vitimando a juventude mais pobre. O presente artigo parte de uma abordagem qualitativa de natureza de estudo de caso sobre a experiência de Madre de Deus, cidade metropolitana da Bahia, que conquistou uma redução significativa dos números de criminalidade, principalmente no recorte de homicídios ligados ao tráfico de drogas, após a implantação de um planejamento estratégico integrado de segurança, inspirado pela revisão bibliográfica da teoria da Janela Quebrada e dos cases das cidades de Nova York, Medellín e Cuba, sob as leituras trazidas pelos autores: Kelling e Wilson, Sant'Anna, Rolim e Souza. Este trabalho tem como objetivo geral, demonstrar como a atuação do ente federativo municipal, sem cometer invasão de competência, pode contribuir com soluções integradas de promoção da paz, se utilizando de políticas públicas eficazes na base social, com foco na juventude brasileira mais vulnerável, assim, propondo dentro dos seus objetivos específicos apontar boas práticas para resolução do problema das guerras que exterminam os jovens brasileiros, vítimas do tráfico de drogas e a redução dos índices de criminalidade.

Palavras-Chave: Violência. Juventude. Invisibilidade Social. Segurança Pública. Governança Municipal.

Abstract. Rates of violence in Brazil linked to sharply growing trafficking, primarily in the north and northeast of Brazil, victimizing the poorer youth. This article part of a approach qualitative in case study nature about the experience of Madre de Deus, metropolitan city of Bahia, that conquered a significant redution of numbers in criminality primarily homicide linked to drug trafficanking, after the implantation an integrated strategic security planning, inspired by the literature review of theory (broken window) and the cases of cities New York, Medellin and Cuba under the readings brought by authors: Killing and Wilson, Sant'Anna, Rolim e Souza. This work has objective, demonstrate how acting of the municipal federative, without commit ivasion of competence, can make for integrated solutions peace promotion, using effective public policy on the social basis, focusing on the most vulnerable Brazilian youth, proposing within your specific objetives point out best practices for solving the problem of wars that wipe out young Brazilians, victims of drug trafficking and the reduction of crime rates.

Keywords: Violence. Youth. Social Invisibility. Public Security. Municipal Governance.

¹ Pós-Doutora em Educação e Contemporaneidade, orientadora do Programa de pós-graduação em Gestão e Políticas Pública, Fundação Visconde de Cairu.

² Aluno do programa de pós-graduação em Gestão Pública, Fundação Visconde de Cairu.

INTRODUÇÃO

No Brasil, nas últimas décadas, avaliando os dados de 2017, está demonstrado que houve uma taxa de 31,6 mortes para cada cem mil habitantes, representando o maior nível histórico de letalidade violenta intencional no país. Esse aumento se mostrou ainda mais relevante nas regiões norte e nordeste, onde, verifica-se grande variação das taxas entre os diferentes estados. O crescimento dos homicídios no país, também dar-se devido às guerras entre as principais facções criminosas no Brasil e seus aliados regionais na busca pelo domínio de mercados varejistas e de novas rotas internacionais de tráfico de drogas, que atravessam por estados do Norte do país e chegam ao Nordeste. Os três estados com maiores taxas de mortes de jovens assassinados no Brasil foram: Rio Grande do Norte (281,9), Ceará (262,6) e Pernambuco (255,4) para cada 100 mil habitantes. A criminalidade violenta traz a hipótese de que, principalmente os crimes de homicídios, estão relacionados ao cenário do tráfico de entorpecentes, que em seu recorte apresenta um maior número de vítimas do sexo masculino, com idade entre 15 e 29 anos, representando 55% dos casos. (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2019).

Neste cenário onde a juventude protagoniza os mapas da violência, faz-se necessária a busca pela atuação integrada entre estados e municípios para rechaçar essa onda de crimes violentos que atingem os jovens brasileiros, vitimados pela invisibilidade social e

excluídos de um sistema social que não reconhece sua existência no cotidiano, como consumidores ou em suas necessidades básicas de proteção, educação e trabalho, esses jovens optariam por atividades criminosas para se tornarem visíveis. Causar medo nas pessoas, através da associação com facções criminosas e da ostentação de armas ou tornar-se parte das estatísticas acerca da violência urbana são formas de adquirir visibilidade, mesmo que carregada de conotações e sentimentos negativos (Barcinski, 2012, p.53).

A competência constitucional do enfrentamento da violência urbana é atribuída aos governos estaduais, reforçando paradigmas que por vezes, não permitem o enfrentamento da violência de forma integrada entre os entes federativos, tornando frágil e ineficaz a sua ação. Adota-se prioritariamente a leitura para a busca da promoção da segurança, a prática de políticas ostensivas, repressivas e punitivas, compreendendo que são as estratégias mais acertadas para a garantia da paz (FREIRE, 2009).

Diante desta realidade, se faz necessário indagar se existe enfrentamento da violência somente com medidas ostensivas? Pode-se pensar em diminuição da violência sem

envolver a base da pirâmide social? Sem oferecer educação adequada? Sem envolvimento com projetos que remetam a um futuro promissor? Sem adequada zeladoria urbana? Ou como provocaria Irmã Dulce – primeira santa brasileira ainda em vida –, em uma sociedade que atua no combate ao crime de forma meramente punitiva, “como condená-los, depois que se tornaram marginais, se não lhe damos nenhuma chance?” (RAMOS; REBOUÇAS, 2019, sp).

Talvez, por excesso de responsabilidades imputadas cotidianamente, os gestores municipais, muitas vezes, negligenciam a sua atuação como componente fundamental do plano estratégico de combate à violência, não percebendo que o cumprimento do seu papel de forma eficaz (DRUCKER, 1990), através da execução de políticas públicas, como educação integral, aliada às plataformas de esporte e cultura, podem trazer desdobramentos que contribuiriam para a redução dos números de violência. Afinal, em um país cuja colonialidade continua exigindo “corpos adequados para o consumo e para a morte em vida” (SIMAS; RUFINO, 2019, p7), excludente, preconceituoso e racista como o Brasil, seria covardia e negligência esperar que o combate à violência, apenas com o uso de armas, gerasse resultados – humanamente – desejados.

Outra importante contribuição da competência municipal para este tema é exercer uma eficiente zeladoria urbana que garantisse às pessoas

o direito à cidade, não como um simples direito de visita ou como um retorno às cidades tradicionais, mas como pensou Lefebvre (1991), um direito à vida urbana transformado e renovado, muito maior do que o direito ao acesso aos espaços da cidade mas, acima de tudo, o direito de transformar a cidade, atrair as pessoas para um ambiente de inovação, diversidade, tecnologia, infraestrutura, segurança e qualidade dos espaços públicos (THÜRLER; ANDRADE, 2016, p. 2).

Assim, através da atuação na iluminação pública, coleta de lixo, urbanização de ruas e praças, oferta de espaços de esporte e cultura, promovendo nos indivíduos do território a autoestima necessária, para evocar o desejo de manter-se no estado de ordem.

Segundo Kelling e Wilson (1982), a Teoria da Janela Quebrada aponta a zeladoria urbana, nos seus mais diversos aspectos, como fator estratégico de atuação para a manutenção da ordem e diminuição de pequenos delitos, que senão sanados, cumulativamente, avançarão para delitos de maior porte. Demonstra que nas zonas onde o descuido, a sujeira, a desordem e o maltrato são maiores, potencializa a possibilidade de mais delitos. O rachar do vidro da janela de um edifício, quando não reparado muito rapidamente, aumenta a possibilidade em um curto espaço de tempo, quebrarem todos os demais. Se uma comunidade exhibe sinais de

deterioração, e esse fato parece não importar a ninguém, isso fatalmente será fator de geração de delitos.

O controle eficiente dos índices de violência nas cidades, à medida que aumenta a sensação de segurança, implica diretamente em outras macropolíticas, como o Turismo e a Economia e, por consequência, o aumento do capital criativo, social e intelectual do seu povo, tornando as cidades mais produtivas. Não há sociedade em evidente desenvolvimento, se não estiver consolidado em suas plataformas prioritárias o combate à segregação de classes, universalização da qualidade de vida através da educação, práticas esportivas e culturais.

Esse artigo apresenta os resultados alcançados através de um plano estratégico de segurança, desenvolvido por uma cidade metropolitana de pequeno porte na Bahia, demonstrando claramente o quanto a atuação da governança municipal, somada as ações do Estado, podem ser fundamentais para alcançar o cenário social desejado na busca pela paz. Madre de Deus, uma cidade-ilha localizada no Recôncavo Baiano, na porção norte da Baía de Todos os Santos, vizinha de Candeias e São Francisco do Conde, distante cerca de 60 km da capital, Salvador, ocupa uma área de aproximadamente 32 km² com, aproximadamente, 21.093 habitantes (IBGE, 2019), através de seu plano estratégico, alcançou resultados significativos na redução dos números de homicídios, gerando valor social e sensação de segurança aos moradores locais e freqüentadores da cidade, que é turística.

O presente artigo parte de uma pesquisa com a abordagem qualitativa, de natureza do estudo de caso, e por meio do levantamento bibliográfico tem por objetivo geral como a atuação do ente federativo municipal, sem cometer invasão de competência, pode contribuir com soluções integradas de promoção da paz e por objetivos específicos apontar boas práticas para diluição das guerras que exterminam os jovens brasileiros, vítimas do tráfico de drogas e redução dos índices de criminalidade.

O presente texto subdivide-se em duas seções que tratarão dos seguintes aspectos: 1.O conceito brasileiro de atuação na área de segurança pública e a Teoria da invisibilidade social e 2. Madre de Deus: o case que saiu do papel. Estando essas questões postas, no final apresentaremos os resultados da pesquisa como uma possibilidade de reconstrução de um espaço social mais igualitário, justo e seguro.

O CONCEITO BRASILEIRO DE ATUAÇÃO NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA E A TEORIA DA INVISIBILIDADE SOCIAL

Segundo Freire (2009), a conceituação de Segurança Nacional foi adotada no Brasil durante o período que corresponde à Ditadura Militar (1964-1985) e nessa perspectiva, eram priorizadas a defesa do Estado e a ordem política e social. Assim, através das forças armadas, garantia-se ao Presidente, forte poder para o enfrentamento social. Nesta época a supressão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão eram a tônica à oposição ao regime militar. Toda e qualquer ação de força, estava justificada à soberania do poder nacional, ainda que violasse o respeito à pessoa humana.

Com o fim da Ditadura Militar, promulgou-se a Constituição de 1988, estabelecendo em seu artigo 144, que a Segurança Pública passa a ser um dever do Estado, direito e responsabilidade de todos e exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, Polícias Civis, Polícias Militares, Polícia Rodoviária Estadual e Corpos de Bombeiros Militares. Apesar da nova leitura dos deveres quanto à segurança, o texto oculta a importante participação dos municípios e outras instituições para as políticas de segurança. A responsabilidade sobre a Segurança Pública nos centros urbanos, nesse conceito, passa a ser prioritariamente dos estados, por serem estes os responsáveis pela gestão das polícias civil e militar.

Décadas depois, percebe-se ainda em todo território nacional, os estados atuando no combate a criminalidade com as mesmas técnicas repressivas, onde a arma de fogo é a principal ferramenta para esse enfrentamento. Os argumentos apresentados por Oliveira (2014) enfatizam o quão ineficiente e de baixa eficácia foram as UPPs (Unidade de Polícia Pacificadora) na cidade do Rio de Janeiro como exemplos de combate ao crime apenas com ações repressivas e punitivas. É necessário que a tutela governamental faça uso de uma balança equilibrada entre a força para manutenção do estado de ordem e o envolvimento das comunidades para o processo de governança nas localidades.

Não pode ser compreendida, como a melhor e única estratégia de garantia da paz e redução do ambiente criminal nas comunidades, a ocupação do território geográfico, quando o território que deve ser ocupado, atacado e preenchido, não é apenas o físico, mas, o território mental, sobretudo dos jovens, principais vítimas dos homicídios ligados ao tráfico de entorpecentes. (LEITE, 2014)

Assim, torna-se preponderante a atuação do ente municipal, criando ferramentas de articulação social, fortalecendo as políticas públicas como educação, cultura, esporte e trabalho, para integrar-se ao Estado, pela proteção do cidadão e da coletividade.

Diante da complexa desigualdade imposta ao povo brasileiro, “do terror das injustiças cognitivas/sociais” (SIMAS; RUFINO, 2019, p. 13), um jovem manter-se inviolável eticamente é uma difícil missão. Como um jovem – com marcadores sociais de diferenças que legitimam socialmente as desigualdades e hierarquias entre as pessoas – pobre, negro, criado em periferia enfrenta a dificuldade de comer, vestir, de ter acesso à saúde adequada ou boas oportunidades de emprego? As impossibilidades são impactantes demais para a adolescência, principalmente, frente a um modelo social capitalista, potencializado pelas mídias de massa. Assim, o jovem torna-se invisível, as pessoas não o cumprimentam, não sabem seu nome, ele é mais um corpo ocupando o espaço, “o assombro parido há séculos, o constructo, o apagão histórico, o esvaziamento das memórias, o embaraço cognitivo, o analfabetismo das gramáticas maternas” (SIMAS; RUFINO, p. 9).

De acordo com Barcinski (2012), em uma comunidade periférica, em muitos casos, a figura mais emblemática e respeitada é o traficante, principal sujeito aliciador dos adolescentes que por sua vez, estando na atividade criminosa, levaria a visibilidade perversa estabelecida através da violência e da prática infracional. Violentado pela sociedade que o coloca a margem, o jovem busca devolver de forma agressiva e violenta a todos os que o condenaram a invisibilidade social, reforçando o estigma de “pobre e criminoso” a ele imposto. Diante da desestruturação familiar e falta de expectativa de vida, o ambiente do tráfico representa para a juventude o sentimento de pertencimento a um grupo, ressignificando de forma ilusória uma nova trajetória de crescimento e reconhecimento.

MADRE DE DEUS: O CASE QUE SAIU DO PAPEL

Em 2012, Madre de Deus vivia os reflexos das cidades metropolitanas brasileiras, cujo estado de violência urbana era ponto de reflexão importante para se entender a vulnerabilidade, principalmente das mais baixas camadas da sociedade e o quanto isso poderia refletir, negativamente, em outros aspectos, especialmente por ser, Madre de Deus, uma cidade com enorme potência turística, somadas à economia e à qualidade de vida dos moradores locais.

No ano de 2012 a cidade registrava 13 casos de homicídio, dado que posicionou Madre de Deus em 20º lugar no ranking estadual de municípios pela taxa de homicídios, para cada 100mil/hab., um crescimento de 1200% em comparação a 2006, onde o município registrou apenas um caso (DATASUS, 2019). O crescimento da mancha criminal é uma derivação do crescimento gradual da violência ocorrido no estado da Bahia, que apresentou entre 2006 e 2016 o crescimento de 97,8% de crimes para cada 100 mil/hab. (ATLAS DA VIOLENCIA, 2018).

Apesar de não ser competência direta da administração pública municipal, o ente, incomodado com o quadro da violência e seus impactos, decidiu assumir papel preponderante na busca pela paz social, desenvolvendo um plano estratégico de segurança denominado “Madre Mais Segura” que, articulado ao trabalho desenvolvido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado, planejou executar diversas ações de governança no âmbito da municipalidade, objetivando alcançar a meta de redução da violência. O referido planejamento consistiu em ações cujos resultados, objetivaram alcances em curto, médio e longo prazo, sendo utilizadas para elaborar a proposta, as referências teóricas dos casos de Medellín, na Colômbia, Nova Iorque, nos Estados Unidos e nas cidades de Cuba, ambas as análises, precedidas pelos estudos da *Broken Windows Theory*, a Teoria da Janela Quebrada, escrita por Kelling e Wilson, em 1983.

Com índices extraídos da SESP (Secretaria de Serviços Públicos) de Madre de Deus no ano de 2013, observamos um cenário crescente de degradação e depredação dos ambientes coletivos da cidade, que envolviam praças, escolas, jardins entre outros bens públicos. A partir desses dados, decidiu adotar as bases da Teoria da Janela Quebrada para entender suas zonas de conflito territorial e buscar de forma efetiva, desenvolver ações de zeladoria e acupuntura urbana, para gerar valor aos espaços públicos, promovendo sentimento de pertencimento, cuidado e orgulho dos cidadãos aos ambientes em que vivem. Afinal, se forem admitidas atitudes violentas como algo normal, ainda que em pequeno porte, os padrões de desenvolvimento dos atos crescerão, tornando o bairro cada vez mais estigmatizado, havendo uma migração cada vez maior de delinquentes para a localidade. Então, foram adotadas as medidas estratégicas para potencializar o uso dos espaços públicos através da urbanização de vias, modernização das praças, oferta de rede *wi-fi* para acesso a *internet*, instalação de academias de musculação públicas, ampliação do parque de iluminação pública, instalação de câmeras de vídeo monitoramento dentre outras ações, para

que o estado de ordem fosse restabelecido e as pessoas frequentassem cada vez mais os espaços públicos, ampliando a sensação de segurança nos bairros conflituosos. (KELLING & WILSON, 1982)

INFLUÊNCIA DOS CASES DE MEDELIN, NOVA IORQUE E CUBA

As contribuições da estigmatizada e violenta cidade de Medellín, na Colômbia, para o “Madre Mais Segura” estão amparadas no âmbito dos espaços urbanos, mostrando o quanto as intervenções urbanísticas podem quebrar os hiatos existentes entre as classes e o como essa transição cultural pode nivelar para cima a boa convivência social. (LEITE, 2016)

Segundo Sant’anna, 2017, Medellín, que nos anos 90 ganhou o título de principal cidade origem do narcotráfico, especificamente a cocaína e uma cidade extremamente violenta, após uma série de ações, passou a ser considerada uma das cidades mais seguras da Colômbia. As intervenções promovidas pelo governo local se deram com um forte investimento no serviço de inteligência das polícias, muito envolvimento da juventude periférica com processos de inovação, empreendedorismo, capacitação profissional, apoio psicológico, mobilidade, além de uma forte intervenção urbana, que teve como marco a inauguração do teleférico ligando o metrô às favelas Andalucía, Popular e Santo Domingo em 2004, aproximando às oportunidades de emprego ofertadas nos grandes centros, da população que mora na periferia, melhorando assim, a qualidade de vida naquelas comunidades, conquistando resultados impressionantes. Em 1991, a cidade alcançava o temeroso número de 380 assassinatos para cada 100 mil habitantes, para em 2016, com as ações articuladas em curso, obter os números de redução para 21 mortos para 100 mil habitantes (Idem, 2017).

Do *case* Nova Iorque, foram estratificadas algumas ações do programa de erradicação da violência denominado “Tolerância Zero”, desenvolvido no final da década de 80, numa fase em que a mega metrópole figurava como a “cidade internacional” mais violenta do mundo. Assim, as polícias de Nova Iorque, passaram a atuar num regime rígido de regramento de uso dos espaços públicos, não tolerando pequenos delitos e buscando afastar dos ambientes comuns, ações que potencialmente gerariam insegurança. Nos novos modos operantes da polícia, a retirada dos flanelinhas, andarilhos, pedintes, vendedores ambulantes, condutores de veículos com som alto nas ruas, conotavam limpeza, ordem, assim, a repressão preconizada pelo programa era a máxima. Ao tempo que as ações da polícia nova-iorquina trouxeram resultados na redução criminal, também trouxe uma leitura negativa, a da

ampliação da intolerância e discriminação. Os negros, imigrantes, periféricos e pobres, eram o principal alvo das abordagens, por se tratarem do “público potencial da desordem” (ROLIM, 2007).

Já o estudo do modelo de Cuba traz à luz a relevância do desenvolvimento da atividade física e esportiva para o cumprimento de metas educacionais, de saúde, disciplina e qualidade de vida da população. O país caribenho de característica pobre e vítima de fortes embargos econômicos, com a universalização do acesso esportivo se tornou em médio prazo uma referência internacional olímpica. O esporte e educação são direitos sociais coletivos, pertencem a todos e é uma das conquistas mais significativas da revolução cubana em matéria de direitos humanos. Nos dias de hoje, 45% da população praticam alguma atividade esportiva, além disso, o governo soma 23 mil participantes em programas públicos para atletas de alto rendimento (LIMA, 2009).

A prática de modalidades esportistas como política pública, por exemplo, é disciplina obrigatória de todas as escolas cubanas, praticada não apenas pela rede escolar, mas estimulada para toda a população como estratégia de nível comunitário, tendo diversos programas de promoção e prevenção de saúde que incluem atividades aeróbicas e esportivas para os trabalhadores, estudantes, idosos, mulheres, gestantes, fato que levou a 30% da população a alcançar um nível excelente de eficiência física, cumprindo o objetivo de ressignificar a vida das pessoas, principalmente os jovens através do esporte, combatendo o fenômeno da invisibilidade social, transformando-o em um líder positivo, afastando-o do assédio cruel do tráfico de entorpecentes (LIMA, 2009).

MADRE MAIS SEGURA

Com o objetivo de fazer o enfrentamento à violência que acometia a cidade de Madre de Deus, na Bahia, o poder público municipal, a partir de 2014 empreitou o desenvolvimento de um plano estratégico municipal denominado “Madre Mais Segura”, com o protagonismo exigido ao município para a redução dos números da criminalidade. Assim, o ente elaborou um diagnóstico em que foram detectados de forma empírica, dados relevantes apresentando o tráfico como razão principal dos homicídios e sensação de insegurança estabelecida na cidade naquele momento.

Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia, em 2012 o município chegou ao alarmante número de 13 casos de homicídios, sendo autores ou vítimas dos casos

peessoas jovens, sendo alvo central do mundo do crime, um triste retrato dos nossos centros urbanos, que com a popularização do mercado da droga, criou um estado endêmico perigoso, preocupante e que, se não cuidado de forma eficiente, desestrutura toda uma sociedade. Sendo assim, o referido plano estratégico foi dividido por fases estruturantes, moldando um novo desenho de governança pública, potencializando intervenções no estado de ordem nos espaços urbanos e criando novas expectativas de futuro para a juventude local, modificando a forma de convívio do cidadão com o ambiente público.

FASE 01- ESTADO DE ORDEM

Reestruturação Administrativa

Para servirem de instrumentos fomentadores das novas políticas públicas que envolveriam a comunidade e atender os objetivos do plano estratégico, foi necessária a criação de Secretarias Estruturantes como: SUCOM – Superintendência de Uso e Ordenamento do Solo em 2017, SEJUV- Secretaria de Políticas para Juventude e SESC- Secretaria de Segurança Cidadã em 2015. A SUCOM, atendendo as ações de controle e regulação do uso do solo, a SEJUV, para atender as demandas de envolvimento, elevação do capital social e intelectual projetando novos sonhos para a juventude e a SESC, para instrumentalizar e apoiar ações do estado através das forças policiais.

Controle de uso do solo

Baseado na literatura da Teoria da Janela Quebrada, pequenos delitos senão contidos, leva a maiores delitos, e um estado de desordem pública crescente. Portanto, ações de organização, respeito e cuidado dos espaços públicos são importantes para manter a ordem e a boa convivência comunitária. Após a implantação das novas Secretarias SESC e SUCOM, se fez necessária à aprovação e uso de conjunto de leis de cunho fiscalizador sobre o âmbito do ordenamento urbano, como o Decreto municipal que dispõe sobre manejo, acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e destino final dos resíduos de sólidos resultantes das obras de construção civil e empreendimentos com movimento de terra (nº 059/2017), que regulamenta o descarte de resíduos de construção civil, poda entre outros; Código Ambiental (nº494/2009) que regulamenta o trânsito de animal de grande porte sendo que o cavalo, muito comumente encontrado no território e utilizado como meio de transporte de drogas ilícitas. Outro importante decreto é o de Poluição Sonora (nº 58/2017), valendo tanto para estabelecimentos comerciais, quanto para veículos automotores, limitando número

máximo de decibéis, pois o volume alto, proveniente do som, causa incômodo social e atrai aglomerações de pessoas, tornando-se uma oportunidade para o uso excessivo de álcool e outras drogas. A regulamentação mais complexa e de difícil implantação trata da regulamentação dos horários funcionamentos de bares e restaurantes (nº29/2013 e nº65/2018), lei que estabeleceu que, entre domingo e quinta-feira, o horário máximo funcionamento passa a ser até zero hora e as sextas e sábados até uma hora da madrugada.

Apoio às ações ostensivas

Com a criação da SESC, em 2015, o município pôde se aproximar da relação ostensiva no combate ao crime em seu território, através do apoio administrativo às polícias militar e civil, amparada pelo instrumento de convênio de cooperação técnica firmado com a Secretária de Segurança Pública da Bahia em 2017. O referido instrumento permitiu o município melhor equipar com infraestrutura as unidades e veículos de uso policial. Também no intuito de fortalecer as polícias com serviço de inteligência, em 2015 o município fez o investimento com recursos próprios de um moderno parque de monitoramento de imagens por câmeras, composto por um centro de armazenagem, vigilância e análise de imagens e implantou 82 câmeras de monitoramento de imagens, permitindo 100% de cobertura do território. Em dezembro de 2019, foi realizada a implantação de câmeras com tecnologia de reconhecimento facial em via pública, ampliando assim o estado de vigilância e a sensação de segurança para população.

Ainda através da SESC, foi criado o atendimento especializado de atenção ao trânsito implantado o serviço de Ronda Escolar Municipal preenchendo uma lacuna deixada pelo estado, serviço essencial na rede de proteção das unidades escolares e dos alunos.

FASE 02 – ACUPUNTURA URBANA

Ações de zeladoria urbana

A atuação da zeladoria urbana serve para designar uma série de pequenas obras e serviços de manutenção que ajudam a tornar a cidade mais acolhedora e agradável para se viver, engloba ações que envolvem desde a remoção de entulhos e de veículos abandonados, podas de árvores e jardinagem, tapa-buracos, pinturas de postes e meio fios, retirada de pichações, limpeza e capinação de vias públicas, reforma e manutenção de praças, entre outros.

A municipalidade através da SESP - Secretaria de Serviços Públicos e SEINF - Secretaria Infraestrutura, desenvolveu uma política de devolver ao cidadão espaços públicos cada vez mais qualificados, interessantes e seguros, afinal, parte-se do princípio que, quanto mais pessoas de bem freqüentando os ambientes comuns, mais vigilância sobre o patrimônio e mais proteção a vida humana. Nesse contexto, as ações de zeladoria urbana consistiram em ampliar o parque de iluminação pública nas principais avenidas da cidade, melhorando a sensação de segurança das vias públicas, potencializando o estado de vigilância. Para estimular o amplo convívio coletivo nas praças, foram feitas ações de requalificação destes espaços, tornando-as mais atrativas e interativas, com acesso a *internet* através de *wi-fi* gratuita, tomadas pra carregar aparelhos eletrônicos, equipamentos esportivos, culturais, academias ao ar livre, parques infantis, ou seja, aparelhos atraentes que traduzem um novo *status* de espaço de integração e convívio comunitário. Ainda nesse diapasão, foi realizada a recuperação de diversos monumentos turísticos e históricos e implantados novos. Sob a égide do conceito de cidade segura, cidade viva, foram realizadas a construção de novas quadras poliesportivas e de campos de futebol *society* e a recuperação dos existentes, com objetivo de integrar a comunidade e estimular a atividade de práticas esportivas.

Foi reconduzido também o formato e a ampliação do sistema de coleta de lixo, bem como a manutenção e criação de jardins na cidade. Outra ação muito relevante no âmbito de zeladoria foi urbanização de “bairro esquecidos”, vandalizados e com rótulos marginalizados. Um bairro com baixa infraestrutura pública dificulta a chegada dos serviços essenciais para o exercício da cidadania, bem como dificulta o acesso das forças policiais para ações de patrulhamento.

RESIGNIFICANDO MENTES

Ocupação da juventude

O conceito de trabalhar a segurança pública de forma preventiva encontra consistência no modo de tratarmos as políticas para a juventude, universalizando as oportunidades para garantir o nivelamento social. É necessário fazer a juventude brasileira, sobretudo a juventude mais pobre, vislumbrar a ascensão e a possibilidade de alcançar seus sonhos e desejos através de ferramentas sociais propositivas. Assim, a cidade de Madre de Deus na Bahia, encontrou nessa plataforma de governo o trampolim para gerar confiança de melhores dias nos jovens, apartando-os ou distanciando-os do assédio do mundo do crime, do

aliciamento dos traficantes e conseqüentemente do risco de morte que o mundo do tráfico de entorpecentes traz.

Entendendo a educação de qualidade como ferramenta base e *sine qua non* para envolvimento da criança e do adolescente, no ano de 2016, o município projetou uma adaptação para a rede de ensino, onde progressivamente realizaria a transição entre modelo convencional para o formato de ensino de tempo integral, iniciando com 30% da rede e alcançando em 2019 a marca de ser a primeira rede de ensino público municipal do Brasil 100% integral, da creche ao fundamental 2. Junto com a implantação da escola de tempo integral, foi proposto e aprovado ainda em 2016 no Conselho Municipal de Educação, o esporte na escola como disciplina obrigatória, assim, os estudantes da rede passaram optar por uma das seis modalidades disponibilizadas: judô, *jiu-jitsu*, karatê, boxe, basquete e futsal. Essa eficiente parceria entre esporte e educação obteve desdobramento em 2017 com o lançamento das seleções de alto rendimento, que contam com uma infra estrutura humana e física de alto nível, ainda, os alunos que se destacam em suas respectivas modalidades, são alçados para as seleções de alto rendimento, recebem uma atenção especial, inclusive são contemplados com uma bolsa monetária para auxiliá-los no desenvolvimento esportivo.

Entendendo também, a autoestima como fator preponderante para manter a juventude ativa, o município implantou consultório odontológico em cada unidade escolar, para que com o serviço mais aproximado, possa garantir um sorriso saudável.

Para a juventude mais engajada no cenário cultural o município passou a abrir editais anuais de fomento à cultura, sendo uma das poucas cidades além da capital do estado a optar por essa modalidade de política cultural, auxiliando artistas e produtores locais no financiamento das mais diversas manifestações culturais. Já para os jovens que cursam o nono ano, a cidade oferece no terceiro turno um curso preparatório para o exame do IFBA (Instituto Federal da Bahia) e para os alunos secundaristas que sonham com a graduação, no turno noturno, a gestão municipal passou a oferecer um curso preparatório para o exame nacional do ENEM, objetivando aprovação nas melhores universidades públicas do país, ou mesmo alcançar notas necessárias para obter bolsas integrais através do SISU, tendo os estudantes ainda o suporte de ônibus para deslocá-los diariamente para as cidades onde os centros universitários se encontram, bem como para aqueles que estão em critério de vulnerabilidade financeira é oferecido o suporte financeiro para contribuir no custeio dos estudos em universidades públicas ou privadas. Para 2020, o município projeta para os alunos que estão

em distorção idade/série entre os 6º e 9º ano a inserção na grade disciplinas de cursos técnico/profissionalizantes e Madre de Deus deve se tornar ainda no mesmo ano, a primeira rede de ensino público bilíngue do Brasil.

Tamanho envolvimento e engajamento rendeu ao município alcançar um crescimento do capital humano e social significativo, como por exemplo, a redução da evasão escolar (Gráfico 1), aumento da aprovação nas escolas (Gráfico 2), aumento da população cursando terceiro grau (Gráfico 3), aumento engajamento de jovens em práticas esportivas (Gráfico 4) e consequentemente redução dos números de violência letal (Gráfico 5), comprovando a eficácia das medidas adotadas no plano estratégico de combate a violência implantado pelo município, integrando às ações do Estado. A repercussão dos resultados alcançados através da iniciativa adotada pela Prefeitura de Madre de Deus gerou a marca em 2019 de mais de 01(um) ano sem registro de homicídios, chamando atenção dos veículos nacionais, gerando diversas matérias espontâneas.

Em destaque as ações de zeladoria urbana foram divulgadas no site globo.com – G1 Bahia e Folha de São Paulo a matéria sobre a requalificação de uma das 23 praças públicas reformadas do município, a Pracinha dos Gays, espaço de valorização de identidade de gênero e com características de interatividade e boa convivência comunitária. Ainda no mesmo ano de 2019 duas outras matérias através de mídia televisiva com repercussão nacional divulgaram as ações pioneiras implantadas pelo município de Madre de Deus, no Programa Bom Dia Brasil da Rede Globo de televisão, destacando o modelo educacional de tempo integral e o programa esportivo de base e alto rendimento. A segunda matéria divulgada foi através do quadro “Árvore dos desejos”, do Programa Caldeirão do Hulk. A produção do programa escolheu uma das escolas da cidade como exemplo de educação pública em tempo integral, fazendo referências à sua repercussão em toda a comunidade.

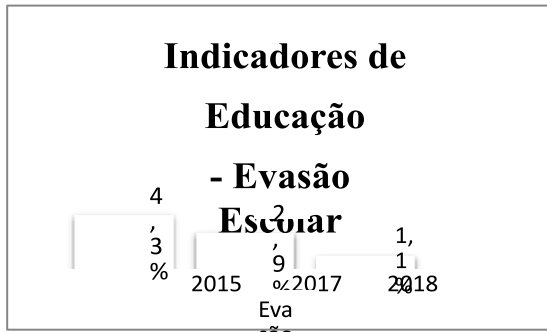


Gráfico 1: Indicadores de educação, evasão escolar de Madre de Deus/Bahia. Fonte: SEDUC 2019

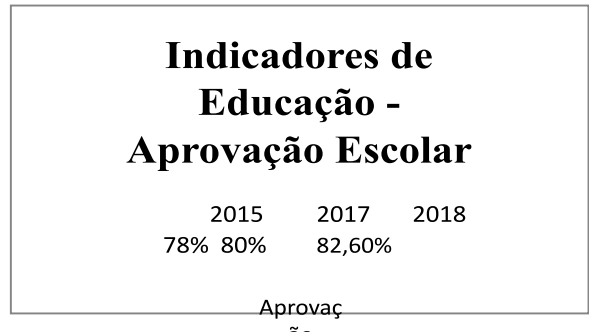


Gráfico 2: Indicadores de educação, aprovação escolar de Madre de Deus/Bahia. Fonte: SEDUC 2019

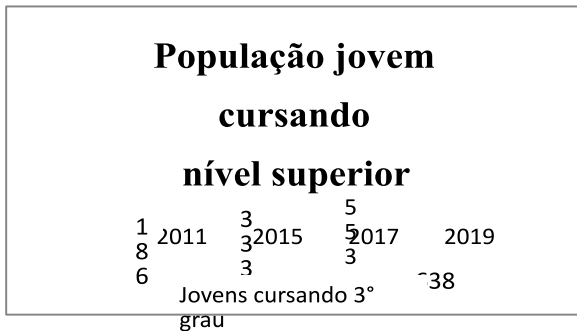


Gráfico 3: Número de jovens cursando nível superior - Madre de Deus/Bahia. Fonte: SEJUV 2019

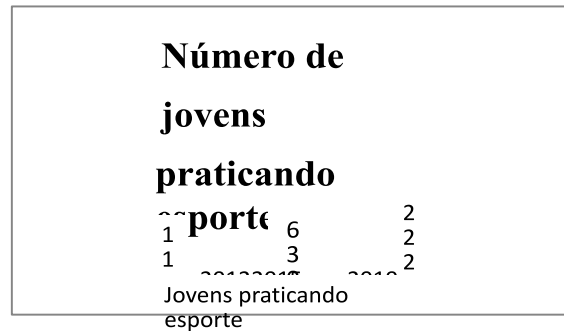


Gráfico 4: Número de jovens praticando esporte - Madre de Deus/Bahia. Fonte: SESPOR 2019

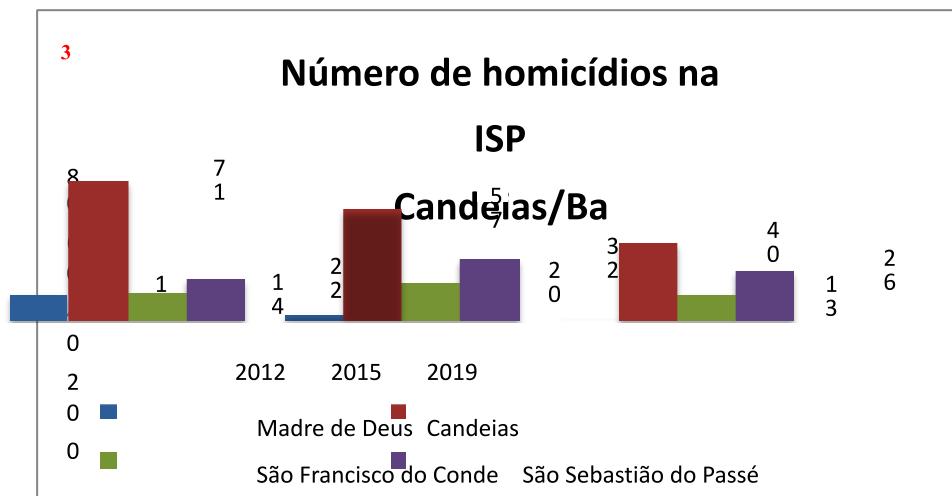


Gráfico 4: Número de homicídios na Região ISP Candeias/Ba. Fonte: SSP-Ba 2019

³ Os números de homicídios aferidos no ano de 2019 correspondem aos meses de janeiro a novembro de 2019.

CONCLUSÃO

Após análises dos relatos tratados neste artigo, fica evidenciado do quão necessário é a atuação do ente federativo municipal para geração de resultados eficazes no enfrentamento da violência, também o quanto não depende apenas da competência administrativa dos Estados para a erradicação do extermínio dos “jovens pobres” do Brasil.

O case Madre de Deus, traz à prática, a centenária retórica da política brasileira, que repete a cada pleito eleitoral frases como: “as crianças são o futuro do Brasil”, ou que “a educação é à base de tudo” ou “o futuro do Brasil está na educação”. No entanto, infelizmente a priorização de políticas públicas sérias no Brasil para atender as plataformas da juventude e educação, está amparada em discursos que duram muitas vezes até o fim do período eleitoral, não sendo levada a efetividade.

Modelos exitosos como demonstrado neste artigo, confirmam que efetivar e universalizar políticas públicas de desenvolvimento do capital humano, podem transformar a realidade cíclica e perversa que vivem os menos favorecidos no Brasil. É preciso cada vez mais, trazer à prática as técnicas da boa governança pública orientada a resultados, gestões pública mais preparadas para solução de problemas das localidades.

A juventude brasileira precisa em caráter de urgência sair da zona de invisibilidade social que é submetida, sobretudo a população mais pobre. Os governos, em suas competências, tem o dever de ofertar ferramentas para oportunizar o protagonismo, oferecer mínima condição de igualdade para transformar seus sonhos em realidade. Está comprovado através deste case de Madre de Deus, que universalizar potentes ferramentas como a educação de tempo integral, com forte engajamento em cultura, esporte e formação técnica, são caminhos possíveis para alcançarmos resultados concretos no combate à violência.

REFERÊNCIAS

BARCINSKI, Mariana. **Mulheres no tráfico de drogas: a criminalidade como estratégia de saída da invisibilidade social feminina**. Rio Grande do Sul: Contextos Clínicos, 2012.

BOM dia Brasil. Exibição em 14 de ago 2019. Emissora Globo. Recuperado em 11 de nov de 2019 de <https://globoplay.globo.com/v/7841786/>

CALDEIRÃO do Hulk. Exibição em 12 de out. 2019. **Emissora Globo**. Recuperado em 11 de nov de 2019 de <https://globoplay.globo.com/v/7996954/>.

DRUCKER, Peter F. **O gerente eficaz**. Trad. Jorge Fortes. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1990.

FREIRE, D. Moema. **Paradigmas de segurança no Brasil: da Ditadura aos nossos dias**. Brasília: Aurora, 2009.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **@Cidades**, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/madre-de-deus/panorama>. Acesso em: 10 de out 2019.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FBSP - FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da Violência 2019**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: 2019.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FBSP - FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da Violência 2018**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: 2018.

KELLING, L. George; WILSON, Q. James. **Broken Windows**. Boston: The Atlantic Monthly, 1982. Recuperado em 9 ago, 2019, de <https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1982/03/broken-windows/304465/>

LEITE, P. Marcia. **Entre a “guerra” e a “paz”**: Unidades de Polícia Pacificadora e gestão dos territórios de favela no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Dilemas, 2014.

LEITE, P. Tiago. **Violência e políticas públicas para juventude**: Aproximações entre os casos de Medellín e Cascavel. Rio Grande do Sul: Gestão e Desenvolvimento, a. XIII, v. 13, n. 1, p. 27-44, 1º sem. 2016

LIMA, Evaldo. **O que Cuba tem a nos dizer sobre Esporte?**. São Paulo. 2009. Disponível em:< <http://www.vermelho.org.br/noticia/53567-1>. >Acesso em: 01 out. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019. **Sistema de Informações de Mortalidade** – SIM/SUS. Acessado em 28 de novembro de 2019 de www.datasus.gov.br.

OLIVEIRA, de P. João; **Pacificação e tutela militar na gestão de populações e territórios**. Rio de Janeiro: Mana, 20(1): 125-161, 2014.

OLIVEIRA, Alan. (2019) '**PRACINHA DOS GAYS**': Cidade na Bahia chama atenção com praça inspirada na temática LGBT. Globo.com- G1. Bahia. Recuperado em 10 de nov. 2019 de <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/06/28/pracinha-dos-gays-cidade-na-bahia-chama-atencao-com-praca-inspirada-na-tematica-lgbt.ghtml>

PITOMBO, P. João (2019). **Cidade da Bahia inaugura pracinha dos gays com temática LGBT**. Folha de São Paulo. Recuperado em 10 de nov. 2019 de <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/cidade-da-bahia-inaugura-pracinha-dos-gays-com-tematica-lgbt.shtml>

RAMOS, Cleidiana; REBOUÇAS Susana. **Entenda porque Irmã Dulce é uma Santa moderna**. A Tarde. Bahia. Ter , 13/08/2019 às 07:50 | Atualizado em: 13/08/2019 às 11:14, <https://atarde.uol.com.br/parasempredulce/noticias/2083008-entenda-porque-irma-dulce-e-uma-santa-moderna> acessado em 08/09/2019.

ROLIM, H. Vanderlan. **Tolerância Zero: Um sinônimo para a repressão**. Belo Horizonte: O Alferes, 2007.

SANT'ANNA, L. (2017). Como Medellín virou a cidade-modelo que está vencendo o crime. Revista Exame. Acessado em 28 de setembro, 2019, de <https://exame.abril.com.br/revista-exame/menos-violenta-e-mais-prospera/>

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Flecha no tempo**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SSP/BA. Secretária de Segurança Pública do estado da Bahia. **Crimes CVLI por municípios**. Bahia, 2019.

THÜRLER, Djalma; ANDRADE, Jeferson. **Madre de Deus e o devir criativo**. IX Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social/ENAPEGS. 26 a 28 de maio de 2016, Porto Alegre, RS.

